

O USO DO CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE OS JOVENS UNIVERSITÁRIOS EM UMA INTITUIÇÃO DO OESTE DE SANTA CATARINA.

Naiara Cristina Ragazzon ¹, Elisângela Bini dorigon²

1. Discente do curso de graduação em enfermagem, UNOESC, Xanxere, SC
2. Docente do curso de graduação em enfermagem, UNOESC, Xanxere, SC

Autor correspondente: Naiara Cristina Ragazzon , rosesxxe@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: O tabagismo é um relevante problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Segundo o INCA, mais de 50 doenças estão relacionadas ao consumo de produtos derivados do tabaco, como câncer e doenças cardiopulmonares. Estima-se que 157 mil brasileiros morram anualmente por complicações associadas ao tabagismo, sendo que fumantes têm o dobro de risco de adoecer. Apesar do conhecimento sobre seus malefícios, o consumo persiste, principalmente entre jovens. Estudos indicam que 35% dos universitários já experimentaram cigarro, e 10% mantêm o hábito. Com os avanços tecnológicos, surgiram os cigarros eletrônicos, que funcionam pelo aquecimento de líquidos contendo nicotina ou THC, liberando vapor inalável. A adesão a esses dispositivos cresce entre jovens, impulsionada por marketing que sugere menor impacto à saúde. Contudo, pesquisas apontam riscos como a lesão pulmonar associada ao uso de cigarros eletrônicos (EVALI). Assim, compreender a prevalência e os fatores associados ao uso é essencial para subsidiar estratégias preventivas. O presente estudo objetiva analisar esse uso entre universitários do oeste de Santa Catarina. **Objetivo:** Avaliar a prevalência e os fatores associados ao uso de cigarros eletrônicos entre estudantes universitários do oeste de Santa Catarina. **Método:** Estudo observacional, descritivo e transversal, realizado entre julho e agosto de 2025, com 50 estudantes selecionados por conveniência. Critérios: idade ≥ 18 anos e matrícula regular. A coleta ocorreu via questionário on-line, com perguntas sobre perfil sociodemográfico, hábitos e percepção dos riscos. Os dados foram analisados por estatística descritiva. O estudo seguiu a Resolução nº 466/12 e todos assinaram o TCLE. **Resultados:** Dos 50 estudantes, com idades entre 18 e 29 anos, 58% eram homens. Sobre o uso do cigarro eletrônico: 12% nunca utilizaram, 88% já experimentaram, 25,6% usam ocasionalmente e 18,6% regularmente. Entre os usuários, 42% iniciaram antes da universidade e 58% após o ingresso. As motivações principais foram curiosidade (29,5%), influência social (34,1%) e percepção de menor nocividade (18,2%). Quanto ao risco, 58% acreditam que é menor que o do cigarro tradicional e 28% desconhecem os efeitos adversos. **Conclusão:** O uso do cigarro eletrônico é frequente entre universitários, sendo o início muitas vezes após ingresso na faculdade. A percepção de menor risco e a influência social destacam-se como fatores associados, reforçando a necessidade de estratégias educativas no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Cigarro eletrônico ; Jovens ; Universitário ; Saúde pública ; Enfermagem .

Agradecimentos: A autora Naiara C. Ragazzon agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão da bolsa de iniciação científica.